

TRIBUNA DA CIDADE



Demonstração de despreparo

ALEXO FURTADO

DF-Invasões

Nada mais revelador do caráter e do grau de civilidade dos indivíduos do que as atitudes que assumem em situações adversas. Nas declarações publicadas por esse Jornal na edição do dia 28 de agosto último sobre os conflitos na "invasão" da Estrutural, a Sra. Alexandra Afonso, Presidenta do IDHAB, revela descontrole emocional e má fé, ao afirmar que "...se situação chegou a esse ponto é porque houve negligência da administração anterior", acusando o órgão que ora dirige "...de ter sido omissos por não ter feito nenhum cadastramento dos moradores". Adiante, contradizendo-se, afirma: "...será feito um novo levantamento...", pois acredita que "...depois do último surgiram mais 180 barracos".

A Sra. Afonso comete injúrias contra mim, desprestigia os servidores que realizam cadastramentos de rotina, e ainda investe contra o Governador e órgãos do GDF que atuam há vários anos na área habitacional. Senão vejamos:

1. Existem diversos cadastramentos realizados pelo IDHAB e GETURB sobre as 528 famílias (os históricos do Lixão), os que depois lá se instalaram, os que têm mais de 5 anos de DF, os inscritos no cadastro do IDHAB e os que já foram beneficiados ou possuem imóvel. Incrível que um dirigente desconheça as realizações básicas do próprio órgão que comanda...

2. Ignora, a Sra. Presidente, os trabalhos do SIV-SOLO e dos servidores da FSS. Não sabe que, em 1995, o IDHAB encaminhou documentos ao GDF com alternativas de solução para a Estrutural, na linha estabelecida pelo Governo, de transferência das famílias para o Recanto das Emas, proposta agora anunciada como "o grande achado" da atual direção do Instituto. Fácil é cumprimentar com o chapéu alheio!...

3. A Sra. Afonso compromete o Governador cristovam ao afirmar, sobre a criação da Baixa Estrutural, que "...o acordo é frágil e demonstra omissão do órgão..." Desinformada, não sabe que o Governador assumiu a condução política do caso desde o projeto de lei que criava a "Cidade Estrutural", e que os acordos, rotulados de "frágeis e omissos", foram negociados pessoalmente pelo Governador, com parlamentares, em especial com o Dep. José Edmar, determinando a remoção da "invasão" para a Baixa Estrutural.

4. Parece que a Sra. Afonso desconhece o GETURB, grupo executivo que atua no 6º andar do Instituto, composto por técnicos do GDF, coordenado pelo Arqt. Sebastião Carneiro, integrado e apoiado

pelo IDHAB, criado para cadastrar e apresentar soluções para as "invasões" existentes no DF e que, há mais de um ano, reuniu no Buriti com setores do Governo, montou cuidadoso esquema para, em uma semana, transferir as famílias da Estrutural. Faltou, apenas, a autorização do Governador, que adiou a decisão.

No IDHAB acatei, solidário, a decisão de remover as famílias, mesmo defendendo novos estudos ambientais, urbanísticos e tecnológicos que viabilizem, de forma planejada, a implantação de uma Vila Operária junto aos lotes industriais e comerciais, a exemplo do que é feito em vários países que integram a política habitacional à de geração de empregos e renda, facilitando a vida dos mais pobres ao diminuir fluxos e custos com transportes.

Defendi, durante 25 anos de experiência com habitação, a fixação das Vilas Varjão, Planalto, Paranoá e Areal e do Acampamento Telebrasília, respeitados os aspectos ambientais e sócio-culturais. Por coerência, não posso deixar de fazê-lo em relação à Estrutural.

O Governador, talvez induzido, nomeou as atuais dirigentes do IDHAB, aliás duas, dentre as três pessoas estranhas ao DF que assinaram o malfadado documento de uma Consultoria que recusei contratar, para executarem a Programação Habitacional que elaboramos e detalhamos, como a Vila Tecnológica (Programa Federal de 1992/94, do qual sou co-autor) e a construção de casas populares em Samambaia e no Varjão, com os recursos da venda dos lotes, cuja regularização iniciamos em março, deixando dinheiro no caixa.

É alta a expectativa nessa gestão do IDHAB. Não faltarão vigilantes atentos ao cumprimento de tarefas e promessas alardeadas. Energias não devem ser gastas em acusações injustas e mesquinhas, reveladoras de despreparo político e técnico, e de desequilíbrio emocional incompatível com o exercício de gerência pública. Compreendo o descontentamento da Sra. Presidente, ante tantas tarefas complexas. Tais dificuldades, porém, não lhe confere o direito de desrespeitar pessoas ou instituições nem o de tratar como marginais as famílias que estão em condições aflitivas na Estrutural, ameaçadas de confronto com a polícia, derrubada de casas, cortes no fornecimento de água, confinamento em albergues e até de "deportação", conforme publicado nos jornais, como se brasileiros, e pobres, não o fossem.

Desculpar-se culpando outrem é defesa fácil, mas frágil, indelicada, deseducadora e desrespeitosa. Sucumbe diante das contradições e não resiste à evidência de que, como disse Rousseau, a injúria é o argumento dos que não têm razão.

Eis as ponderações que sou obrigado a apresentar em razão das inverdades e injúrias publicadas. No aguardo da devida reparação, espero que não voltem a se repetir, prevalecendo, enfim, a urbanidade, o equilíbrio e a sensatez.

■ Alexo Furtado é arquiteto do Idhab e professor da UnB

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.